

REVISTA A Violeta – Revista mensal- órgão do Grêmio Literário Júlia Lopes.
Ano 2, 2 de março de 1918, nº 28. Cuiabá, Typografia Official. BCBM-FR/MT
509.

A VIOLETA

Orgam do Gremio Litterario «Julia Lopes»

Publica-se duas vezes por mez

Anno II

Cuiabá, 2 de Março de 1918

N. 28

CHRONICA

QUARESMA. Os sinos, nas igrejas, dobram tristemente, traduzindo com a sua voz de bronze, o lucto do qual annualmente se revestem os templos, com a celebração do que chamamos a Paixão de Christo.

E' a passagem triste e ao mesmo tempo gloriosa da morte de Jesus, o Salvador, desde o celebre Memento homine quia pulvis est et in pulvis reverteris, até a morte martyrisada do justo e a sua gloriosa assenção que a igreja actualmente celebra.

E' por isto que os sinos dobram tristemente, traduzindo, com a sua voz de bronze, o lucto de que a igreja se reveste.

* *

O factó sensacional da ultima semana, foi o concerto musical realisado pelo cego Domingos.

Domingos, o menino cégo

que todos nós conhecemos, ainda hontem, a perambular pelas ruas da cidade, encontrou em Levino Albano, seu companheiro de infortunio, a alma irmã que lhe serviu de guia na conquista do saber.

E esse menino, que a esta hora talvez, para matar a fome hoje ou amanhã fosse necessario mendigar o pão, esse, graças ao pharol da civilisação, sabe uma arte capaz de dar-lhe o meio de manter-se licitamente; pois o duro pão que se pede pelo amor de Deus, deve ser menos saboroso que aquelle que se ganha como fructo do trabalho.

Já é este o segundo exemplo de cuiabano, que sahe em busca da unica felicidade que lhe resta depois de haver perdido a vista, educando-se e conseguindo alcançar os louros da victoria.

Sim: para elles não poderia haver melhor gloria que vencer o que muitas vezes o homem dotado de perfeição physica acha difficil.

Era preciso não ter alma para não sentir pelo cego uma especie de veneração, vendo-o, aquelle mesmo que outr'ora não tinha ideal nem esperança, hoje, dedilhando um instrumento que nas suas mãos chora, como sua alma chora, talvez por não poder sentir as bellezas da Natureza, com seus órgãos visuaes Domingos teve a seu favor a civilisação que illuminou-lhe a alma e hoje o vemos, com prazer, em nossa sociedade como exemplo bem frisante do poder da instrucção e do amor ao trabalho.

Quantos * * * menos infelizes que Domingos, physicamente fallando, são creaturas inuteis, perdidas, vivendo descançadamente do que ganham, ás vezes com sacrificio da dignidade.

Estes, moralmente, são mais infelizes; porque não sentindo vibrar em suas almas o amor ao trabalho, entregam-se ao vicio e a corrupção, diminuindo de dia a dia a força e o character até que, as mais das vezes, venham a ter uma infeliz morte, qual as suas miseraveis vidas.

Almas caridosas que representaes os poderes publicos, sois vós, os unicos capazes de guiar esses párias

da sorte, seguindo o exemplo de outros lugares mais adiantados, obrigando-os ao trabalho.

O nosso Estado dispõe de boas chacaras como "O Campo de demonstração", o "Isolameato" a "Chacara do Governo" onde de preferencia deviam ser conduzidos a um emprego util e obrigatorio a aquellos que necessitam duma caridoso mão que os tire da vida ociosa em que vivem;

O resultado satisfatorio seria certo, pois com boa direcção, progrediriam a agricultura, a avicultura e muitas outras pequenas industrias.

Então poderia a capital manter um mercado bem regular, que tanta falta faz.

Estas linhas não vão impor um sacrificio aos desherdados da fortuna, convertendo os em escravos; mas a chonistu deseja sò e unicamente que o trabalho substitua o ocio, a penna e a enchada substituam o punhal fraticida a embriaguez, o roubo, consequencias funestas da ociosidade.

Prinapi



A mulher triumph

O direito de voto é concedido ás inglezas e americanas

As senhoras estão de parabens. A rigida Inglaterra e a democratica America do Norte concedem-lhes simultaneamente o direito do voto. São, pois, felicitações bem merecidas, visto que a conquista vem depois de mil combates de verdadeiros exercitos organizados em todos os paizes, para propugnar por essa idéa.

Mrs. Pankurst e as suas filhas foram nos ultimos annos as orientadoras na Inglaterra dessa campanha. A historia é de hontem e não precisamos repetil-a. Londres durante cinco annos assistiu aos mais comicos episodios as scenas mais burlescas, preparadas pelas suffragistas e em que, não raro, participavam, bem a contra gosto, um velho ministro, um grave lord, um elegante deputado ou ás vezes, um severo ministro de Deus. A propria familia real não pode eximir-se de todo á irreverente propaganda suffragistas. O Snr. H. Asquith, quando primeiro ministro, foi igualmente alvo da vingança

das adeptas de Mrs. Pankurst, e viu sua filha atirada a um rio e elle obrigado a um banho forçado.

Depois a propagando suffragista descambou para a violencia e as bombas de dynamyte começavam a explodir na igreja de São Paulo, no Banco da Inglaterra, e incendios foram ateados nas residencias dos politicos apontados como contrarios ao suffragio feminino. A policia respondeu com a mesma violencia e as suffragistas começaram a ser presas e condemnadas. Ellas, porém, recorreram então á "greve da fome" e quasi todas, oito dias depois de encarceradas, eram postas em liberdade, porque nenhum magistrado inglez se queria responsabilisar pela sua morte...

Com a guerra, a situação modificou-se quasi radicalmente. As irrequietas suffragistas empregaram toda a sua actividade na propaganda patriotica, fizeram-se enfermeiras foram trabalhar nos campos ou nas usinas. E depois de um anno de inestimaveis serviços ao paiz levantaram de novo a cabeça, e recommençaram a sua propaganda. E tan-

to fizeram e disseram que tinham feito, que o proprio Sr. Asquith, então ainda no governo, mostrou-se favoravel á concessão do voto ás mulheres. Foi apresentado nesse sentido um projecto de reforma da lei eleitoral á Camara dos Communs, projecto que depois de um anno, foi finalmente approvedo. Ha cerca de dois mezes que elle foi enviado á Camara dos Lords é, aliás, de nenhuma importancia para o caso, porque essa camara não tem mais funções legislativas.

Estão, pois, as mulheres inglezas com o direito do voto.

Nos Estados Unidos a campanha pelo suffragio feminino, si é menos antiga, não foi menos intensa.

Mas as mulheres norte-americanas, mais praticas ao que parece, e favorecidas pela organização democratica do paiz, fizeram essa campanha com resultados muito mais felizes. Assim, ha muitos annos já que em diversos Estados da União existe o suffragio feminino, que foi primeiro concedido para as eleições municipaes e depois para as estadoaes. Depois a propaganda intensificou-se e re-

conheceu-se á mulher nesses Estados o direito de votar e ser votada. E foi por isso que nas ultimas eleições federaes appareceu eleita uma deputada, que faz hoje parte na Camara dos Representantes de Washington.

Quando da campanha para a sua reeleição, o Snr. W. Wilson declarou-se a favor do suffragio feminino. E elle acaba de cumprir a sua promessa de o favorecer, obtendo da maioria democratica do Congresso a approvação de uma emenda á Constituição Federal, que concede o direito de voto ás mulheres. De accordo com a Constituição, os Estados têm sete annos para se pronunciarem a favor ou contra a emenda. Si findo esse praso, a maioria for favoravel a adopção, a emenda está approveda... e as mulheres norte-americanas realisam a sua antiga aspiração.

São, pois, dois largos passos dados no caminho da igualdade, com tanto ardor reclamada, desde o Paraizo, pelas nossas... inegualaveis companheiras.

(Da "A Noite" de 11 de Janeiro de 1913)

© ceguinho

Plenilunio. O céu era dum azul purissimo que encantava.

Nem uma só nuvem empanava a luz que a lua emittia para a terra, uma luz clara, muito clara.

Quinta-feira, no jardim Alencastro.

O relógio da Matriz bateu compassadamente oito badaladas.

Um dobrado tocado pela banda musical, dava o signal da retirada.

— Com que Julia, vamos retirar-nos, não é?

— E com pezar! A lua brilha em extremo; o seu reflexo doura aquellas palmeiras tão bellas.

O sopro da viração batendo de leve nos galhos os balança brandamente; estes encantos são divinos para mim... não os trocaria, absolutamente, por quarcuer outra diversão. Demoremos mais.

Deixa que os meus olhos fartem-se das belezas da Natureza—esta é a poesia da vida.

E resolvida a permanecer ali alguns momentos mais, procuramos um banco.

Perto de nós, dois moços conversavam. Um era José o ceguinho e o outro, um seu

antigo companheiro de collegio. Ouçamol-os.

— Nesse tempo, dizia elle, eras tão pequeno, nada sabias... adoeceste e sahiste do collegio.

Depois, nunca mais ouviu falar de ti.

Agora, estás crescido... mas reparo... estás tristes?

Vamos passear!

— Ha muito tempo não nos encontramos, é verdade, e hoje, só fiquei conhecendo-te pela tua voz tão minha amiga.

Ainda não notaste que sou muito infeliz?

Não posso contemplar como os outros o reflexo da luz nas altas palmeiras, não vejo o balouçar das folhas e das flores, tocadas brandamente pela aragem. Ouvei dizer, ha pouco, que o luar é bello, mas para mim tudo é treva.

— Então, não podes vêr?

— Sou cego. Sahi da escola doente como disseste e lembra-me que dormi um dia e depois nada mais vi.

— E achas prazer no jardim José?

— E muito. Estes instantes são para mim agradaveis, confesso-te. A musica, o aroma das flores, são prazeres sufficientes para aquelle que não pode gosar tudo.

—Admira-me a tua coragem. Eu, em tuas condições passaria o dia sentado ás portas das igrejas ou me encerraria num hospital, pensando na minha desgraça.

—Pois meu caro, tenho outros ideaes, e só por elles vivo com fé.

Desde que em mim brilhou o facho luminoso da civilização, considere-me infeliz, mas não desgraçado.

.....
—Da civilização? disse-me Elza baixinho.

—Sim, respondi-lhe. Este é um ex-alumno do Instituto de cegos.

E' do numero adquelles que para alli vão com uma esperança e sahem comprehendendo a realidade da feliz instrucção.

.....
Longe, em um piano, alguém tocava uma valsa.

Elle suspirou. Era uma das suas composições, de quando justamente estava bem triste por não poder contemplar á Natureza.

Aurora



Alistae-vos na Linha de Tiro "Baptista das Neves".

Devaneios

A' gentil Lola de Oliveira

Já o sino da igrejinha branca da collina dera o signal do meio-dia.

O sol, em meio da sua viagem diurna, abrasava a terra que illuminava com seus quentes raios.

Tristeza indefenivel, dôr acerba, saudade infinda, me iam dentro d'alma.

Ao redor, tanta gente!

E eu só!

Só, porque tinha o deserto no coração.

Ali, onde eu estava, a vida me era indifferente, como indifferente era a minha tristeza aos que me cercavam.

Era necessario que eu sahisse, que fosse além... em busca da felicidade.

Mas a felicidade, disse com acerto, Vicente de Carvalho :

«Essa felicidade que supomos
Arvore milagrosa e que sonhamos
Toda arreada de dourados pomos

Existe, sim, mas nós nunca a alcançamos,
Porque está sempre apenas onde a pomos
E nunca a pomos onde nós estamos

.....
Momentos depois, o sol ainda abrasava a terra com seus quentes raios, e eu, nos labios o sorriso e a dor no coração, mantinha agradável palestra.

Ella, porem, a saudade indefinida, a tristeza indefinivel, a dor acerba que me ia n'alma lá estava, amargurando-me o coração.

Foi então que almejei viver —lá mui ao longe no sopé da serra.

Cuiabá—1—2—1918.

Arinapi

© vestuário feminino

E' uma exquiritice muito commum entre senhoras intellectuaes, envergarem paletot, collete e collarinho de homem, ao apresentarem-se em publico, procurando confundir-se, no aspecto physico, com os homens, como se lhes não bastassem as approximações equalitarias do espirito.

Esse desdem da mulher pela mulher faz pensar que: ou as doutoras julgam, como os homens, que a mentalidade da mulher é inferior, e que, sendo ellas excepção da grande regra, pertencem mais ao sexo forte, do que ao nosso, fragilissimo; ou que isso revela apenas pretenção de despretenção.

Seja o que fôr, nem a moral nem a esthetica ganham nada com isso. Ao contrario; se uma mulher triumphá da

má vontade dos homens e das leis, dos preconceitos do meio e da raça, todas as vezes que fôr chamada ao seu posto de trabalho, com tanta dor, tanta esperança, e tanto susto adquirido, deve ufanar-se em apresentar-se como mulher. Seria isso um desafio?

Não; naturalissimo pareceria a toda a gente que uma mulher se apresentasse em publico como todas as outras.

Bastá vêr um jornal feminista para toparmos logo com muitos retratos de mulheres celebres, cujos paletots, colletes e collarinhos de homem, parecem quererem mostrar ao mundo que está allí dentro um character viril e um espirito de atrevidos impulsos. Cabellos sacrificados á tesoura, lapelas (sem flôr!) de casacos escuros, saias esguias e murchas, afeiam corpos que a natureza talhou para os altos destinos da graça e da belleza.

Os collarinhos engommados, as camisas de peito chato, dão ás mulheres uma linha pouco sinuosa, e contrafeita, porque é disfarçada.

Medicas, engenheiras, advogadas, pharmaceuticas, escriptoras, pintoras, etc., por amarem e se devotarem ás sciencias e ás artes, porque hão de desdenhar em absoluto a elegancia feminina e procurar nos

figurinos dos homens a expressão da sua individualidade?

Ha certas mulheres, precisamos convir, que têm desculpa na adopção dos murchos trages masculinos, porque para ellas isso não representa uma questão de esthetica, mas de incontestavel necessidade—as exploradoras, por exemplo.

A essas, as saías impediriam as passadas e os saltos, no labyrintho enredado dos cipoaes, entre todos os obstaculos das florestas erriçadas de espinhos e cortadas de vallos a transpôr.

As calças grosas e as altas polainas são para ellas, portanto, não objectos de phantasia, mas de commodidade e salvamento. O panno fluctuante do vestido prendel-as-ia de instante a instante aos troncos e as arestas do caminho, e, quando molhado, pesar-lhes-ia no corpo como chumbo!

Por exigencias de commodidade no trabalho, tambem escultoras e pintoras se sujeitam muitas vezes a vestirem-se assim e só quando executam obras de grandes dimensões. As calças facilitam então as subidas e decidas de andaimes e de escadas.

Rosa Bonheur, conta-nos um seu biographo, surprehendina no *atelier*, pela noticia de que a imperatriz Eugenia entrava em sua casa para of-

ferecer-lhe a Legião de Honra,—viu-se atrapalhada para enfiar á pressa os trajes do seu sexo e poder receber respeitosamente a soberana.

Só de portas a dentro ella abusava d'essas entradas por se ara alheia, para usar com liberdade de todos os seus movimentos; mas desde que a artista era procurada por extranhos, ella apparecia como mulher.

Nas cidades, sobre o asphalto das ruas ou o saibro das alameadas, não sabe a gente verdadeiramente para que razão appellar, quando vê, cingidas a corpos, essas *toilettes* hibridas, compostas de saias de mulher, colletes e paletots de homem... Nem tao pouco é facil de perceber o motivo por que, em vez da fita macia, preferem essas senhoras especar o pescoço num collarinho lustrado a ferro e duro como um papelão!

(Do livro das Donas e Donzellas.)

O Snr. Domingos Anastacio da Silva, o musico cegui-nho, dará o seu segundo concerto, a 9 do corrente, dedicado ao Gremio Julia Lopes; com um programma escolhido.

O Gremio espera a benevolencia da sociedade cuyabana, mórmente quando trata-se de um patricio como este digno do nosso acatamento.

Avisamos que:

Pelo começo do mez o nosso cobrador irá fazer uma visita aos nossos bondosos assignantes;

si alguma falta houve na distribuição, essa, foi mui contra a nossa vontade, devido as dificuldades que procuramos vencer;

que, o prejudicado reclamando á redacção, nos fará melhor favor que zangando-se commosco;

que para isto a redacção dispõe do telephone n. 243;

emfim, que esperamos sejam como até hoje benevolentes pois o nosso fim é só e unicamente procurar um meio de fazer progredir a intellectualidade feminina e precisamos do concurso de todos afim de não ser preciso extinguir a nossa revista.

NOTICIARIO

O carnaval

Este anno foi grande a influencia das nossas gentis patricias pelos festejos carnavalescos.

Grupos de diversas senhoritas de phantasias diversas, fizeram o *footing* no Alencastro, antes dos bailes carnavalescos, durante algumas boas horas nesses tres dias consagradas a Momo.

Pela arte com que souberam phantasiar-se distinguia-se um grupo de senhoritas representando as mariposas, que adejavam mesmo, com entusiasmo pelo jardim, tomando-se como outras tantas flores.

Não menos bellos eram os grupos que representavam os Paizes Alliados e a Armada Nacional.

Muitas outras phantasias mostravam igualmente o bom gosto que vão tendo, aqui pelos festejos ao deus Momo.

Fazemos votos que animem-se cada vez mais, para que acabe-se de vez a monotonia de Cuyabá, d'outrora em dias de carnaval.

Senhorita Marina Brandão

Para o cargo de segunda secretaria do "Gremio Julia Lopes", devida a auzencia da Senhorita Wanderlina Botelho, foi escolhida pela directoria do mesmo Gremio, a Senhorita Marina Brandão.

Nós que conhecemos a boa vontade de Marina, temos a certeza de que ella será incansavel para o desempenho da missão que em boa lhe confiaram as suas companheiras.

Vice Consulado Portuguez

Communicou-nos o Sr. Gabriel Francisco de Mattos, que tendo sido nomeado Vice Consul da Republica Portugueza assumiu o exercicio desse cargo em virtude do Decreto n. 449 de Sua Exa. Revdm. o Sr. Bispo de Prusiade, Presidente do Estado.

Grata pela Gentileza da communicação o Gremio Julia Lopes e a nossa redacção felicitam ao Sr. Gabriel e aos portuguezes pela acertada escolha da sua nomeação, da qual é merecedor.

Snr. Achilles A. Guttschow

Esteve nesta redacção o Snr. Archilles Alexandre Guttschow, Director artistico da empreza cinematographica, que acompanhado do illustre Snr. Alfredo Miraglia, veio nos retribuir a visita que lhe fizemos por intermedio desta revista.

O Snr. Archilles, tirando photographias varias da nossa cidade fará uma propaganda d'aqui no estrangeiro.

Fazemos votos que o Snr. Achilles saiba aproveitar das bellezas naturaes, das riquezas das nossas mattas, dos nossos rios, para a boa propaganda do nosso Estado.

E' o que desejamos, como um meio mais pratico de ser conhecidas tantas riquezas d'aqui, onde a Natureza é prodiga e onde o homem quasi nada tem feito pela Industria.

D. Adradina A, de Oliveira

Estiveram nesta redacção em longa e agradável palestra Mme. Andradina, a intelligente escriptora que Cuyabá hospeda e sua dilectissima filha a Senhorita Lola de Oliveira.

Mme. Andradina veio agradecer á chronista e a noticiarista da "A Violeta" as referencias que lhe foram feitas a respeito da sua primeira conferencia. Nada nos devia agradecer a illustre patricia, já porque é ella digna de melhores encomios, já porque é illustre filha do mesmo Paiz que nos viu nascer; e, como estrangeira visitante do Paraguay, Republica Argentina, Uruguay, recebeu Mme. Andradina, da parte dos habitantes dessas republicas inequivocas provas do verdadeiro apreço que dão á mulher de verdadeira cultura intellectual; seria grande falta, deixassemos de dizer, embora com phrases singelas o que realmente merece.

E si nos da licença deixa-nos que faça transparecer nas paginas da nossa humilde revista, alguma cousa do que consta em seu "Album" a respeito dessas viagens.

E si o fizemos, respeitando e pedindo desculpas a modestia da escriptora, é como prova de quanto somos patriotas e do quanto nos enthusiamamos quando temos uma prova de verdadeiro merito da mulher brasileira.

De Villa Rica, a segunda cidade da Republica do Paraguaya, notavel pela cultura social e desenvolvimento intellectual, vimos as noticias as mais entusiasticas a respeito da distincta patricia, as quaes a offerta que lhe fizeram os alumnos do Collegio Nacional e Escola Normal duma riquissima e volumosa obra em cujas margens os jovens paraguayos deixaram lindos versos e preciosos pensamentos.

As innumeradas familias que acompanharam á gare, como vê pelos seus albums de viagem, ofertaram-lhe ramalhetes com largas fitas em tanta quantidade que o carro em que viajava chegou a Assumpcion repleto de rosas, cravos e orchideas.

O festejado poeta paraguayo Eduardo Galindo, declamou os versos da sua lavra que por acharmos bellos transcrevemos:

Adios! doña Andradina, noble madre
De un ensueño de luz e libertad
En vuestro pecho, tan sereno, se abre
Um sol de soberana humanidad

Adios! jamais se olvidará vuestro nombre
En este suelo hermoso de mi tierra...
Adios, la reine de immortal renombre
Cuyo recuerdo el corazón encierra!

Doña Andradina acepta de la lira!
De esta ardorosa juventud, el canto
De admiracion, que os brinda y que os
admira
Y qui al daros el Adios, vierte su llanto!

Diante das noticias de verdadeira apothese no estrangeiro, que representam as nossas toscas phrases!

A sinceridade é o nosso merito, distincta patricia; porque as nossas phrases ainda são de aprendizes de officio.

Fizeram annos

Dia 12 D. Anna de Mesquita digna e virtuosa consorte do nosso illustre coes-tadoano Dr. José Barnabé de Mesquita.

D. Anna, que é um ornamento da sociedade e uma exemplar esposa e mãe, recebeu innumeradas provas de estima e de admiração, nesse dia.

"A Violeta" vae levar-lhe, prazenteira, um ramalhete.

Dia 13, o Sr. João Victor Rodrigues, o- peroso industrial, a quem apresentamos bem com á sua digna consorte, os nossos cumprimentos.

Dia 15 dilecta filha do Sr. Carlos Luiz de Mattos, director da Escola Aprendizes Artifices.

Muitos beijos

Madame Andradina

Brevemente a nossa distincta patricia cujo nome encima estas linhas dará a sua conferencia, com o desenvolvimento do do summario abaixo transcripto.

E' de esperar grande enchente no Cinema Parisien, pois já é bem certo que M.^{me} Andradina, tem conquistado sympathia e admiração não só pelo trato fino como pela illustração do seu espirito.

Sumario :

O mar quando surge a Aurora—O mar doirado pelo astro-rei—O mar violetado pelo crepusculo—O mar e a lua—A voz do mar—O mar e a poesia—Byron, Chateaubriand, Guy de Maupassant, Victor Hugo, Pierre Loti, Virgilio Varsea, Müller dos Reis, Antonio Nobre, Homero, Camões, Coelho Netto—A origem do mar—A monarchia sahindo do mar—Um peixe que é o primeiro rei, sabio, legislador e deus—As sereias—Plinio, Ovidio, Ulyses—O sabio francez Quinton e a nossa origem—Aphrodite, Venus—O polipo fazendo obra de gigante—O Atlantico, o Pacifico, o Indico, o Artico e o Antartico—Os primeiros homens e o mar—A primeira embarcação—Os primeiros navegadores do mundo—Os primeiros navios de guerra—A marinha na Antiguidade: egypcia, grega, romana e cartagineza—A marinha nas Edades Media, Moderna e Cotemporanea—Os phenicios fazendo a primeira circumnavegação do Continente Negro—Herodoto—A purpura e o nosso alphabeto—O commercio se tornando um dos mais poderosos factores da Civisação dos povos—Veneza, Genhva, Cartago, "Salambo," Flaubert—Os phenicios transpondo o estreito de Gibraltar—Um principe sonhador fazendo do seu povo *um povo de marinheiros*—D. Henrique de Portugal. D. João II, D. Manoel I, o venturoso—As caravellas de Gama, as caravellas de Cabral—A India e Brasil—Camões e os Luziadas—Uma rainha geniale um marinheiro sublime descobrindo o continente do Futuro, a America—Izabel e Colombo—Hespanha e Portugal traçando as mais bellas paginas das suas historias—Os excelsos marujos João Diaz de

Solis, Sebastião Cabotto, Fernão Cortez, Americo Vespuccio, Vicente Yanez Pinzon, Pedro Alvares Cabral, Francisco Pizarro, Orellana, Valdivia, Fernando de Magalhães e mais os marinheiros francezes, inglezes, hollandezes collaborando para o futuro glorioso da America—A fauna e a flora do mar—O mar e a sua serenidade—As lendas do mar—A historia de um marujo riograndense—Tamandaré e a marinha brasileira—Os lobos do mar—Uma pagina do mar: a tragedia do "Titanic"—O mar e a nossa grandeza—O mar do seculo XV—Colombo, Gama, Camões—O mar do seculo XVI—O mar dos seculos XVII e XVIII—O mar do seculo XX—A hecatombe do seculo XX—O mar um só sepulchro—O submarino assassino—O torpedeamento do Paraná—A dor do mar—O collegial Antonio Chagas—O nosso pendão auri-verde—A juventude brasileira.

Offertas

Da nossa illustre thesoureira Francisca de Figueiredo recebemos um volume de Jonathas Serrano intitulado "Contra a Corrente.

Gratas lhe ficamos.

Do illustre Sr. Eduardo Monteiro, que tanto tem se interessado pelo nosso gremio recebemos algumas revistas a respeito a guerra e mais os seguintes volumes: Premiers E'léments de Géométrie de Ch. Vaquant et Macé de Lépinay, The Brokeu Boad de A. E. W. Mason, The Farm of the Vagger de Eden Philipotts, Les Robinsons Italiens E. Salgari.

Ao distincto Sr. Monteiro "A Violeta" leva pelo Gremio mil agradecimentos.

O nosso intelligente coestadoano Generoso de Oliveira Ponce, acha-se matriculado na Escola de Medicina, conforme nos communicou a sua digna progenitora. Desejamos felicidade ad nos estudos.

Os que chegam

Acha-se entre nós o Dr. Cesario Alves Correa, que estivera com sua digna consorte ha alguns mezes no Rio de Janeiro. Nosso cartão de visita o enviamos.

C.^{el} Eugenio G. da Silva

Vindo pelo paquete acha-se entre nós o Coronel Eugenio Gomes da Silva, abastado fazendeiro no Sul do Estado.

Dr. Hurlpia

Acha-se de novo entre nós o distincto medico Dr. Horacio Hurlpia Filho, que veio servir no 39 Batalhão de Infantaria.

Vindo do Sul do Estado acha-se entre nós o Sr. Major Manoel Laudelino Leite, extremoso pae das nossas consocias Mme. Ercila Pina e Mlle. Herminia Leite.

Nosso cartão de visita.

De regresso do Rio Janeiro acha-se de novo entre nós o Bacharel Philogonio de Paula Corrêa, distincto e competente professor do Lyceu Cuiabano e Escola Normal.

Acha-se de novo entre nós depois de alguns mezes de ausencia a nossa distincta consocia Mme. Francisca Evangeliista de Lima.

Visitamol- e ao seu digno esposo.

Temos o prazer de enviar o nosso cartão de visita a D. Carmilita Mello, dignissima esposa do tenente Mello, do Batalhão Policial, que Cuiabá hospeda actualmente.

Cesario Prado

De volta da importante commissão de que fora encarregado na cidade de S. Luiz de Caceres, chegou pelo ultimo vapor o nosso digno patricio Cesario Corrêa da Silva Prado, intelligente funcionario de Fazenda.

Visitamol-o.

Coronel. Alexandre Addor

Dia 28 pelo seu anniversario natalicio esteve em festa o lar do Coronel Alexandre Magno Addor, digno Intendente deste municipio.

A "Violeta", vae levar ao distincto patricio felicitações.

Recepção Official

Pela passagem do 27.^o anniversario da promulgação da constituição da Republica Brasileira, deu S. Excia Revma. D. Aquino Corrêa, Presidente recepção official em Palacio.

Este acto revestiu-se de grande solemnidade comparcendo os Srs Secretarios de Estado, o Major assistente de S. Excia., S. Revma Official de Gabinete, Tenente-coronel commandante da força publica e distincta officialidade, representantes da justiça e policia e grande numero de pessoas /gradas.

Coronel Josino Viegas

Dia 28 fez annos o Coronel Josino Viegas, digno progenitor da nossa distincta consocia Otilia Viegas.

Cumprimentamos.

Dia 27 foi o anniversario da D. Deme-thilde Corrêa da Costa dilecta irmã do Sr. Joaquim Cursino Corrêa da Costa.

Nossos parabens.

Dia 14 de fevereiro passou o natalicio da Ex.^{ma} Sra. D. Marieta Ponce Monsnier.

Nossos parabens.

A 5 do corrente, a gentil Bartira um dos ornamentos da nossa sociedade, socia que toniou parte na fundação do Gremio, e que sempre tem-se mostrado dedicada a nossa causa, lestejará o seu natalicio.

Cumprimentos os seus dignos progenitores e a Bartira enviamos muitas flores.

A 6 Guy filho do nosso distincto patricio Dr. Barnabé de Mesquita.

Muitos beijos ao anniversariante.

Os que vão

Para Corumbá seguiu o Sr. Major Querino Ferreira, digno esposo da nossa cara consocia D. Benedicta Ferreira, que o acompanhou, bem como a sua dilecta filha.

Feliz viagem, e da distincta consocia esperamos a cooperação na visinha cidade.

"Industria Cuiabana"

FABPRICA:

RUA COMMANDANTE SOIDO

ESCRITORIO E ARMAZEM:

42, RUA 13 DE JUNHO

TELEFONE 116

*Beneficia arroz com casca,
Limpa arroz de pilão,
Tritura milho para gados
e casca d'angico para cortumes.*

Fuba's de milho e d'arroz, moagem mecanica e pe-
neirado, proprio para bolos, angús e mingáus,
que constituem um excelente alimento nutritivo,
digestivo e economico para creanças e adultos.
—Um kilo de fubá de milho é superior a dois
de carne.

FARELLOS de milho e d'arroz para gados.

Pedidos a

E. D. Monteiro,
Adminostrador — Gerente

Todos os mattogrossenses devem proteger e auxiliar as
industrias do seu Estado.